

GRÉGORI FRANCISCO MORAES DE SÁ

**HÁ QUANTAS ANDA A INFORMAÇÃO ETNICORRACIAL NEGRA NAS
CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL?**

Porto Alegre

2016



GRÉGORI FRANCISCO MORAES DE SÁ

**HÁ QUANTAS ANDA A INFORMAÇÃO ETNICORRACIAL NEGRA NAS
CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL?**

Trabalho desenvolvido para
conclusão do curso de
Bacharelado em Biblioteconomia
na Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientadora: Marlise Maria
Giovanaz

Porto Alegre

2016

CIP - Catalogação na Publicação

Moraes de Sá, Grégori Francisco
Há quantas anda a informação etnicorracial negra
no Brasil? / Grégori Francisco Moraes de Sá. -- 2016.
54 f.

Orientadora: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Informação etnicorracial negra. 2. Negritude.
3. Informação. I. Giovanaz, Marlise Maria, orient.
II. Título.

GRÉGORI FRANCISCO MORAES DE SÁ

**HÁ QUANTAS ANDA A INFORMAÇÃO ETNICORRACIAL NEGRA NAS
CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL?**

Trabalho desenvolvido para
conclusão do curso de
Bacharelado em Biblioteconomia
na Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Porto Alegre, 01 de julho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Professora Marlise Maria Giovanaz
(Orientadora)

Professora Giane Vargas Escobar

Professor Rodrigo Silva Caxias de Sousa

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – GTs analisados, por ano	24
Tabela 2 – Descritores	29
Tabela 3 – GT 32, 2015	32
Tabela 4 – GT 32, 2014	34
Tabela 5 – GT 23, 2012	35
Tabela 6 – GT 30, 2012	36
Tabela 7 – GT 23, 2011	39
Tabela 8 – GT 30, 2011	41
Tabela 9 – GT 33, 2009	42
Tabela 10 – GT 33, 2008	44
Tabela 11 – GT 20, 2006	46
Quadro 1 – Frequência dos descritores	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPOCS	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
GTs	Grupos de trabalho
i.e.	<i>id est</i> (isto é, ou seja)

RESUMO

O trabalho apresenta o processo de identificação e traço do perfil qualitativo da informação etnicorracial negra nas Ciências Sociais no Brasil, utilizando-se por amostra e objeto os Grupos de Trabalho (GTs) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Define conceitos fundamentais para compreensão de qual discussão e contexto baseiam esta análise, bem como o que termos-chave significam neste contexto. Buscou, então, por método quali-quantitativo, definir quais assuntos e tendências de discussão de assuntos tem ocorrido no campo da informação etnicorracial negra no Brasil nesta última década (2006-2016), padronizando-se descritores para melhor análise e quantificando-se estes fatores para então efetuar-se uma análise qualitativa destes dados para, após processamento de dados e consequente análise, traçar-se o perfil qualitativo da informação etnicorracial negra no Brasil na última década.

Palavras-chave: Informação etnicorracial negra. Minoria etnicorracial. Etnia/raça. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS.

ABSTRACT

The work presents the process of identification and tracing of the qualitative profile of the black ethno-racial information in Brazil, using by sample and object the Work Groups (GTs) from the National Association of Post-Graduation and Research in Social Sciences (ANPOCS). It defines fundamental concepts for comprehension of what discussion and context base this analysis, as much as what the key terms signify in this context. It looked, then, through quali-quantitative method, to define which subjects and trends of discussion of subjects have occurred in the field of the black ethno-racial information in Brazil in the last decade (2006-2015), standardizing descriptors for a better analysis and quantifying briefly these factors for then to make an qualitative analysis of such data in order to, after the data processing and consequent analysis, to trace the qualitative profile of the black ethno-racial information in Brazil in the last decade.

Keywords: Black ethno-racial information. Ethnics/race. Ethno-racial minority. National Association of Post-Graduation and Research in Social Sciences – ANPOCS.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
3 METODOLOGIA	22
4 OS DADOS DOS GRUPOS DE TRABALHO	27
4.1 A ANPOCS	27
4.1.1 Os Encontros Anuais da ANPOCS	27
4.1.2 Os Grupos de Trabalho (GTs) dos Encontros Anuais da ANPOCS	27
4.2 Os descritores	29
4.3 Os dados coletados	32
5 ANÁLISE E PROCESSAMENTO DOS DADOS COLETADOS	49
5.1 O perfil qualitativo	50
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
7 REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Lista de trabalhos dos GTs, ordenada por ano	55

1 INTRODUÇÃO

O Brasil, neste começo de século, encontra-se nos primeiros passos de uma longa e ampla escalada rumo à igualdade. Os processos de reparação histórica à população negra ainda são poucos e espaçados entre si, e cada passo conquistado pela população negra é uma escalada individual, árdua e complicada, enfrentando diversos obstáculos incidentais (como as burocracias do sistema jurídico-legal brasileiro) e propositais (como os órgãos e indivíduos ultraconservadores que se opõem e obstruem cada direito conquistado) pelo caminho. Dos poucos passos já dados, tais como as cotas para pessoas negras no ensino superior público (em discussão vaga desde o começo do século passado, passando em 2013 a ter algum controle mais rígido com nova legislação), e a discussão da demarcação de territórios quilombolas (que, juntamente com a luta pela demarcação de territórios indígenas, ainda engatinha), nenhum destes é garantido de fato, visto que são constantemente atacados por interesses dos setores políticos conservadores, por agendas diversas (latifundiárias, de especulação imobiliária, ou mesmo por racismo sem máscaras). Os direitos conquistados neste começo de século não são nenhum deles garantidos, portanto.

A desigualdade social está relacionada profundamente a questões etnicorraciais e de classe. De um modo geral, pessoas negras e das classes mais baixas sofrem majoritariamente tal desigualdade, frações populacionais estas que tendem a se interseccionar, no contexto brasileiro. Tal desigualdade se manifesta de várias formas, impedindo acesso a diversos direitos, como o direito à vida, à educação, à tecnologia, a ter acesso à própria identidade, história e cultura.

Desde o começo do século XXI medidas têm sido tomadas para tentar diminuir as distâncias, emendar as lacunas consequentes desta desigualdade. Em 2002 a lei nº 10558 foi instituída, tratando de assuntos de inclusão de minorias sociais, porém com determinações vagas sobre os procedimentos. Em ambientes de serviço público e no ensino superior

brasileiro começaram a ser criadas gradualmente, então, cotas para minorias etnicorraciais e de classe até que, em 2012, a lei nº 12711 foi aprovada, entrando em vigor desde o primeiro dia do ano de 2013. A lei nº 12711, que trata do “ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências” (BRASIL, 2012)¹, institui que 50% das vagas nas instituições públicas de ensino superior sejam reservadas ao ingresso de minorias etnicorraciais (negras, indígenas) e de pessoas de baixa renda que tenham estudado em escolas públicas. Em três anos da existência da lei (de 2012 a 2015) tais vagas permitiram o ingresso de cerca de 150 (cento e cinquenta) mil estudantes negros nas faculdades do país².

Em razão disso, nas primeiras década e meia desde século assuntos a respeito dessas minorias têm sido discutidos e debatidos com frequência crescente e, com isso, o fluxo e produção de informação referente à cultura, à história, à identidade de tais minorias etnicorraciais tem sido cada vez maior. Esta informação etnicorracial é o objeto de pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso (doravante referido apenas pela sigla “TCC”), num contexto da produção científica³ das Ciências Sociais brasileiras, analisadas pela fração dos anais de grupos de trabalho da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

O fluxo de informação⁴ etnicorracial tem crescido bastante nos últimos anos. Com a aprovação da lei nº 10558, de 2002, que dispõe sobre as primeiras medidas de inclusão de minorias etnicorraciais e de classe, aos meios públicos (serviço público, universidades, entre outros) e seu acesso aos seus direitos.

¹ Resumo do cabeçalho da própria lei.

² <http://www.seppir.gov.br/central-de-conteudos/noticias/agosto/lei-de-cotas-nas-universidades-completa-tres-anos>

³ O termo “produção científica” neste trabalho é utilizado referindo-se à produção oriunda da pesquisa científica acadêmica, produzida em instituições de Ensino Superior e em instituições de pesquisa integradas por pesquisadores acadêmicos (como, por exemplo, a ANPOCS).

⁴ Neste trabalho o termo “fluxo de informação” é utilizado referindo-se à circulação e disseminação de informação produzida

Enquanto pessoa negra e estudante de Biblioteconomia (e, portanto, de Ciências da Informação, este um campo aplicado das Ciências Sociais), este assunto me diz respeito e é de meu interesse tanto do ponto de vista pessoal, de experiência de vida, como do ponto de vista acadêmico, científico e profissional.

Um meio de verificar o que se tem discutido em meios acadêmicos é observar os anais de encontros das associações nacionais das áreas de pesquisa. Inicialmente analisando os anais dos encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), encontrou-se pouco material, talvez pela quantidade não muito elevada de faculdades de Ciência da Informação e áreas correlatas (Biblioteconomia, Arquivologia) no Brasil. Assumindo-se então que nas ciências sociais aplicadas (tais como a Biblioteconomia e a Ciência da Informação) tal fluxo de teoria e discussão seria menor, o foco migrou para as ciências sociais “puras”, com foco igualmente mais teórico. Testes efetuados nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) com ênfase nos grupos de trabalho (GTs) levantaram uma quantidade muito maior de resultados relacionados à informação etnicorracial, visto inclusive a quantidade maior de faculdades de Ciências Sociais do que de Ciências da Informação no Brasil, bem como o número elevado de GTs distintos dentro da própria ANPOCS que aqueles dentro da ANCIB.

Delimitando à informação etnicorracial negra (pelos motivos pessoais supracitados e para fins de diminuição de ruído informacional), a pesquisa define-se como qualitativa pois o interesse deste trabalho proposto é saber qual informação etnicorracial negra está sendo produzida pelas Ciências Sociais no Brasil, i.e., qual o perfil desta informação produzida no Brasil nesta última década. Este é, enfim e pelos motivos mencionados anteriormente, o foco do trabalho proposto.

Por fim de eliminar subjetividade na hora da pesquisa, bem como pesquisa cíclica, preferiu-se elencar GTs e analisar a produção num todo

destes. A escolha dos GTs foi feita conforme as palavras-chave relacionadas ao problema que este TCC busca sanar, averiguar, e os GTs escolhidos, bem como as palavras-chave, encontram-se no item 3 (Metodologia) deste projeto.

Com as justificativas acima para a necessidade do trabalho, buscou-se então tratar do problema, resumido pela pergunta “qual o perfil da produção de informação etnicorracial negra produzida na última década no Brasil na área de Ciências Sociais?”, sendo este perfil, portanto, qualitativo, no sentido de “o que” se tem discutido nesta última década (2006-2015).

Visto a definição do problema como tal, o objetivo geral do trabalho foi, então, investigar a produção de informação etnicorracial negra das Ciências Sociais no Brasil por meio dos anais dos grupos de trabalho (GTs) da ANPOCS (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), nos últimos 10 (dez) anos. Tal objetivo geral foi dividido em quatro objetivos específicos: verificar a produção nos grupos selecionados, averiguar quais assuntos foram tratados nesta produção, identificar em quais instituições de ensino superior brasileiras se dá maior parte desta produção de informação etnicorracial, traçando, por fim, o perfil qualitativo da informação etnicorracial negra produzida atualmente no Brasil.

Este trabalho consiste de uma contextualização temática e teórica do que de fato abarca a discussão de informação etnicorracial negra no Brasil nesta última década (capítulo 2), seguida da apresentação metodológica da coleta de dados e seu uso (capítulo 3). Então, segue-se com a coleta (capítulo 4) e análise destes dados para então traçar um perfil qualitativo da informação etnicorracial negra no Brasil atual (capítulo 5), finalizando-se com as considerações finais a respeito do que foi visto e analisado no decorrer do trabalho (capítulo 6).

2 REVISÃO DA LITERATURA

O conceito de minoria, central à construção deste trabalho, é um conceito bastante fluido, revisitado constantemente refletindo às realidades do mundo num todo, as lutas dos grupos por direitos sociais, e assim por diante. A noção contemporânea de minoria, na qual baseia-se este trabalho, trata da “possibilidade de terem voz ativa ou intervirem nas instâncias decisórias do Poder”⁵ frações sociais e/ou de classe “comprometidas com as diversas modalidades de luta assumidas pela questão social”⁶ tais como as pessoas negras, a população LGBT, as mulheres, os povos indígenas, entre outros. Ou seja, o termo “minoria”, neste trabalho, refere-se a frações sociais que têm seus direitos e voz limitados ou impedidos por dinâmicas sociais de relações de poder, neste caso independentemente da minoria ser uma minoria numérica em questão de população e sim uma minoria quando se trata de representação em poder (cargos de chefia, representação política, e assim por diante). Um exemplo de minoria que é minoria em quesito social mas não em quesito numérico é a própria população negra, que no Brasil compõe mais de metade da população mas ainda tem seus direitos e espaços limitados pelo conjunto do aparato político e social, sendo, portanto, uma “maioria que é minoria”.

Em resumo, foram analisadas para este trabalho as minorias, i.e., os grupos que não tiveram acesso ao poder político ou econômico, às decisões e, por consequência, aos seus direitos, no Brasil nos primeiros quinhentos anos de sua história. O foco neste trabalho sendo as minorias etnicorraciais, ou seja, minorias étnicas e/ou raciais, dois conceitos que são por vezes usados como sinônimos, intercaladamente, como macro- e microdescritores (um como mais geral e o outro como mais específico), como conceitos distintos porém similares, e assim por diante, necessitando-se definir tais

⁵ SODRÉ, 2005.

⁶ Idem, *ibidem*.

conceitos (e um conceito para “eticorracial”, portanto).

As raças e, portanto, o conceito de “raça”, são uma construção social, pertencentes ao campo da cultura, sendo as raças “efeitos de discursos (...) sobre origem” (GUIMARÃES, 2003, p. 96 APUD WADE, 1997), discursos estes se referindo geralmente a questões de aparência física relacionadas à origem dos indivíduos. Tais discursos de origem, quando se referem a lugares, falam de etnia (GUIMARÃES, 2003, p. 96). Nenhum destes termos define de forma completa as questões das minorias etnicorraciais. Raça não sendo uma categoria biológica e etnia se revelando um conceito não estritamente cultural visto que, “para delimitar etnia, considera-se a concomitância de características somáticas (...), linguísticas e culturais”, o uso destes termos depende da destinação política que se pretende dar a eles (OLIVEIRA, 2004, p. 58). No Brasil “há toda uma produção social, cultural e política na identidade racial/étnica” (OLIVEIRA, 2004, p. 57), e a relação entre os termos se dá de forma não muito bem discriminada.

Visto que, ao longo da história, os conceitos de raça e etnia foram utilizados como ferramenta de justificativa e delimitação de características para dominação (e subsequente opressão), ou seja, dentro de um discurso que “justificasse” as relações de poder entre sociedades, e que tais termos foram moldados para se adequar aos discursos vigentes de poder, é importante que ambos os termos sejam relacionados, mesmo que separados e delimitados entre si, para maior compreensão de que é um grupo etnicorracial e o que significa ser uma minoria etnicorracial.

Há, enfim, uma relação entre as classes sociais e as etnias/raças e, por isso, das minorias etnicorraciais e das minorias de classe, dado que as minorias etnicorraciais tiveram acesso negado aos poderes políticos e econômicos durante toda a história do Brasil, porém esta análise de correlação não é um foco deste trabalho, cabe ter em mente apenas que são minorias que se interseccionam fortemente.

O racismo é tanto um produto como também causa dessa diferenciação, destas diversas lacunas e desse aparato histórico e social de

manutenção de relações de poder entre as minorias etnicorraciais e a população branca e seus privilégios raciais, tanto produto desta diferença como também ferramenta de manutenção desta lacuna. O conceito mais antigo de racismo tratava-o como um conjunto de crenças, uma doutrina, pela qual raça determinava cultura, buscando justificar discursos de superioridade racial inerente. A partir dos anos setenta, o uso do termo “racismo” ampliou-se para embarcar as práticas e atitudes, passando a denotar todos os fatores que produzem discriminação racial e, mais frouxamente, os que produzem as ditas desvantagens raciais, ou seja, a desigualdade racial.⁷

Um dos sistemas mais invisibilizados no “sistema-mundo capitalista/patriarcal/moderno/colonial”⁸, e opera dando privilégio às políticas identitárias de brancos ocidentais, considerando-a como a única legítima à produção de conhecimento e tratando todos os demais conhecimentos, i.e., os conhecimentos não-ocidentais como inferiores aos conhecimentos ocidentais. Tais políticas identitárias hegemônicas são normalizadas como neutras e objetivas, descartando, por este discurso hegemônico identitário racista, e ignorando qualquer ponto de vista crítico oriundo de epistemologias “outras”. Tal mito de neutralidade (sempre do ponto de vista de um corpo masculino branco e com uma “geopolítica do conhecimento eurocentrada”⁹) desautoriza estas outras vozes, oriundas de grupos subalternos inferiorizados pelo racismo hegemônico. “Se a epistemologia tem com [...] então a epistemologia eurocentrada dominante nas ciências sociais também tem.”¹⁰

Tal pensamento permeia o mundo nestes últimos quinhentos anos, da caracterização de todo o pensamento não-cristão como “produto do

⁷ GUIMARÃES, 2004, p. 25, apud BANTON & MILLES, 1994, p. 276.

⁸ 1, p. 32, apud GROSGUÉL, R. "La descolonización de la economía-política y los estudios poscoloniales: transmodernidad, pensamiento fronterizo y colonidad global" in *Tábula Rasa*, Bogotá, n. 4, enero-junio 2006, p. 17-48.

⁹ Idem

¹⁰ Idem

demônio” à normatização pelo provincianismo europeu que apenas pela tradição europeia, principalmente pela greco-romana (passando pelas etapas do renascentismo, iluminismo, e assim por diante) se poderia atingir algum tipo de “verdade”, inferiorizando, enquanto isso, quaisquer outras experiências e tradições, como aponta Grosfoguel¹¹, tratando estas outras tradições como “bárbaras”, no século XVI, depois no século XIX como “primitivas” e mais recentemente como “subdesenvolvidas” (no século XX) e “antidemocráticas” (num contexto mais atual, do começo do século XXI), normatização esta que se deu a tal ponto que as políticas identitárias brancas eurocentradas tem sua “hegemonidade” invisibilizada.

Confrontando-se a forma com que as políticas identitárias hegemônicas valorizam e privilegiam “a beleza, conhecimentos, tradições, espiritualidades e costumes brancos, europeus, cristãos e ocidentais”¹² (inferiorizando tais fatores nas demais culturas, subjugando-o em comparação aos padrões eurocentrados), os sujeitos discriminados desenvolveram suas próprias políticas identitárias, como reação ao racismo inicial. Porém, muitos dos sistemas criados nesta reação apenas adaptam o fundamentalismo eurocêntrico hegemônico, criando outros fundamentalismos, terceiro-mundistas (afrocentristas, islamistas, indigenistas, entre outros), que passam a ser formas subordinadas de fundamentalismo visto que deixam intactas as hierarquias binárias e raciais do fundamentalismo eurocêntrico.

Considerando-se estes fatores todos acima, volta-se ao objeto central, que se baseia no conceito de negritude no contexto brasileiro. Negro, no contexto brasileiro, conforme as diretrizes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é quem se autodeclara preto ou pardo, dentro das cinco opções (branco, pardo, preto, amarelo e indígena) elencadas pelas diretrizes do IBGE e oferecidas pelo Instituto em suas pesquisas e classificações para

¹¹ Idem, p. 33.

¹² Idem.

fins de determinações demográficas (OLIVEIRA, 2004, p. 57-58). Este conceito derruba a divisão das definições entre negros e pardos, sendo estas categorias incongruentes de qualquer forma visto que a primeira se refere à etnia e a segunda à cor, porém emergente em diversas narrativas, formais e informais.

Para este trabalho, portanto, as informações sobre negritude, bem como sobre assuntos relacionados a “ser pardo no Brasil” serão considerados como o mesmo “macro-assunto”, visto que as desigualdades sociais às quais é submetida a população negra no Brasil não faz tal distinção (variável, em grau de “profundidade de desigualdade”, talvez, por termos de colorismo, mas esta análise não é parte do presente trabalho).

Desde os fins do século XX uma mudança estrutural vem transformando as sociedades contemporâneas, “fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade” anteriormente tidas como fixas, sólidas e absolutas, servindo *outrora/então* o papel de fornecer “sólidas localizações como indivíduos sociais”.¹³ Há com isto uma mudança nas identidades pessoais, uma perda de um “sentido de si” estável, chamada, por vezes, de “deslocamento ou descentração do sujeito”, descentrando as pessoas “tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesm[a]s”, o que gera uma certa “crise de identidade” à pessoa¹⁴, o que faz com que a identidade se torne uma questão, visto que esta apenas torna-se tal quando em crise, “quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”.¹⁵

O conceito de identidade, talvez analogamente ao de raça, é igualmente fluido e passa por diversas interpretações e definições, conforme

¹³ HALL (2006), p. 9.

¹⁴ Idem, ibidem.

¹⁵ Idem, ibidem, apud Mercer, 1990 p. 43.

contextos históricos, sociais, e assim por diante. Stuart Hall (2006) baseia-se na definição de um sujeito pós-moderno, em cima da definição história de outros dois sujeitos, o do Iluminismo e o sociológico.

O sujeito do Iluminismo era uma concepção de indivíduo centrado em si, unificado, atribuindo a este sujeito capacidades de razão, ação e consciência, com um conceito de “essência” deste indivíduo, um “centro” nuclear da existência do indivíduo ao redor do qual baseavam-se suas capacidades e o qual permanecia essencialmente inalterado, contínuo, ao longo de sua vida, concepção esta profundamente individualista e “masculinista”, sendo considerado sempre o sujeito masculino, sempre um “ele” sendo descrito em tais narrativas.¹⁶

O sujeito sociológico, em contrapartida, reflete a complexidade crescente do mundo moderno e, juntamente a tal complexidade, a noção de que este “núcleo” do sujeito não possuía autonomia nem autossuficiência, formando-se das relações entre indivíduos, os quais mediam-lhe “valores, sentidos e símbolos”, i.e., a cultura dos mundos que tal indivíduo, tal pessoa, habita. Esta “concepção ‘interativa’ da identidade” emerge na sociologia com os interacionistas simbólicos e desconstrói a noção inerente de identidade do sujeito, atribuindo-lhe origem nas interações entre a pessoa/indivíduo e a sociedade, a qual não lhe despe completamente de seu “núcleo” de identidade, o “eu real”, apenas denota que tal “eu” pode sofrer alterações devido a agentes externos¹⁷. Nessa concepção, a identidade “preenche o espaço entre o ‘interior’ e o ‘exterior’”, entre a pessoa e o mundo, “entre o mundo pessoal e o mundo público”¹⁸. Conforme tal definição, a identidade “costura [...] o sujeito à estrutura”.¹⁹

As mudanças nos fatores nos quais baseavam-se o sujeito

¹⁶ Idem, p. 10-11

¹⁷ Idem, p. 11

¹⁸ Idem, ibidem.

¹⁹ Idem, p. 12

sociológico, porém, indicavam uma fragmentação à identidade do sujeito, antes tida como unificada e estável. Tal variação, tal fragmentação e “mobilidade da identidade” constitui o sujeito pós-moderno.²⁰ Sua identidade passa a ser móvel, constituindo-se das formas pelas quais o sujeito, i.e., nós, temos nossas representações nos sistemas culturais que nos rodeiam.²¹ Isso informa que toda pessoa é plural, e que uma pessoa que tenha sua identidade permeada por mais de uma minoria terá em sua vivência uma intersecção da experiência de se viver sob tais minorias (por exemplo, uma mulher negra viverá tanto a experiência e as desigualdades de ser mulher e de ser pessoa negra no Brasil).

Todos estes aspectos, a identidade, a história, a cultura, formam o conceito mais geral e abrangente de informação. A informação etnicorracial pode ser descrita como “todo elemento inscrito num suporte físico (...) tendo o potencial de produzir conhecimento sobre aspectos históricos e culturais de um grupo étnico na perspectiva de sua afirmação”²². Operacionalmente, tal conceito incorpora um aspecto objetivo (a respeito dos conteúdos disponibilizados nos suportes informacionais) e um subjetivo (a respeito do potencial de produção de conhecimento sobre fundamentos históricos, políticos, sociais e culturais de um grupo étnico)²³.

Tendo em vista estas minorias, desde o começo do século XXI algumas medidas legislativas vêm sendo tomadas para tentar remediar, aos poucos, tal lacuna de acessos e direitos que as minorias etnicorraciais têm em relação à população branca brasileira. A lei nº 10558, de 2002, criou, como mostra seu artigo primeiro, o Programa Diversidade na Universidade, com finalidade de implementar estratégias para promoção de inclusão e acesso de minorias sociais²⁴. Com esta lei, começaram a aparecer mecanismos de inclusão destas minorias, porém estes ainda não eram

²⁰ Idem, p. 12-13.

²¹ Idem, p. 13.

²² OLIVEIRA & AQUINO, 2012, p. 487

²³ Idem, ibidem.

²⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10558.htm

controlados de forma precisa, sem controle de quantidade de vagas ou contextualização estatística, apenas sendo incentivadas tais medidas de inclusão, as quais não se restringem a cotas, antecipando aqui medidas culturais de inclusão, programas relacionados à cultura e demais iniciativas para a inclusão social destas minorias.

A lei nº 12711, de 2012, em seu texto, instituiu proporções de vagas para minorias sociais, i.e., minorias etnicorraciais e de classe.²⁵ Com esta lei, válida a partir do primeiro concurso vestibular de 2013 nas instituições de ensino superior públicas do Brasil, a quantidade de vagas reservadas estabeleceu-se como 50% (cinquenta por cento) destas, entre pessoas negras e indígenas. A implementação desta proporção se deu gradualmente na maioria das instituições.

²⁵ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

3 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido ao longo do primeiro semestre letivo do ano de 2016 (semestre 2016/1). A coleta de dados foi feita ao longo do mês de março e começo de abril, com o preparo e processamento destes dados se dando ainda em abril. A análise destes dados, bem como a preparação e processamento dos resultados, ocorreu em maio. Os resultados foram, então, analisados ainda em maio e começo de junho, com as conclusões sobre estes resultados, compilação e término do trabalho em si ainda em junho e parcialmente em julho.

O objeto pesquisado é tudo que se refere, se relaciona, à informação etnicorracial, todos os assuntos que tocam nos assuntos de identidade, cultura, memória, história, enfim, tudo que fala sobre o que é ser negro no Brasil e no que vem sendo discutido sobre tal assunto nos últimos anos. A intenção foi traçar um perfil da informação etnicorracial negra brasileira atual. i.e., “o que” tem sido abordado a respeito deste assunto, no âmbito das Ciências Sociais no Brasil.

A pesquisa foi quali-quantitativa, e o objeto de análise foi os anais dos grupos de trabalho (GTs) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS) dos últimos 10 (dez) anos, i.e., de 2006 a 2015. A pesquisa deu-se analisando o objeto em ordem cronológica inversa, dos anais mais recentes aos mais antigos, priorizando o que se tem atualmente em discussão e, disto, vendo-se quais assuntos originaram os assuntos atuais, ou como tais discussões se deram ao longo do tempo em questão. Em sua maior parte, portanto, a pesquisa é qualitativa, sendo brevemente quantitativa apenas na medida de assuntos de maior presença, mas sem envolver análises focadas na quantidade e/ou frequência posteriores. O foco de análise deste trabalho, é *o que* estava sendo discutido nos GTs, por isso o trabalho foi majoritariamente qualitativo.

Os anais dos encontros anuais da ANPOCS são de acesso aberto à população em geral e podem ser encontrados no site da associação

(<http://portal.anpocs.org/portal/index.php>), na guia “Encontros Anuais”, subitens “Encontros Anteriores” e, durante o período da coleta de dados, o qual se deu antes do próximo encontro (que se dá no segundo semestre do ano), “39º Encontro Anual – 2015”. Nas páginas de cada encontro se encontram as informações e documentos produzidos no encontro, separadas por âmbito do grupo e evento (GT, MR²⁶ e SPG²⁷) e, dentro do item “GT”, por cada GT, apresentando-se os anais dos GTs por apresentação, em PDF. Esta estrutura foi se modificando ao longo dos anos (por exemplo, em 2006, a separação era apenas entre GT e ST²⁸), porém, sendo o foco deste trabalho apenas os GTs, tal oscilação não interfere de todo na execução do trabalho, exceto nos anos nos quais os anais não incluem a produção dos GTs dentro do período, sendo estes os anos de 2007, 2010 e 2013. Assumiu-se que tal lacuna no objeto não interferiria de forma significativa no trabalho visto que a análise foi qualitativa e que os GTs variaram ao longo destes anos.

O objeto específico analisado foi a produção geral de GTs específicos, estes GTs selecionados, por ano, conforme o assunto geral que abordam. A escolha foi feita por controle de palavras-chave (“informação étnico-racial”, “eticorracial”, “negritude no Brasil”, e por combinações de termos tais como “negro” + “Brasil”, “eticorracial” + “negro”, considerando-se as variações ortográficas que possam surgir entre os períodos pré- e pós-Reforma Ortográfica de 2009), nos títulos dos GTs e, de forma mais vaga, nos títulos dos trabalhos produzidos, sendo o foco nos títulos (eventualmente consultando-se as palavras-chave em alguns dos trabalhos) pela falta de sistema de busca para os anais da ANPOCS. Além disso, foram escolhidos os GTs de ano a ano devido a mudanças nestes ao longo do período analisado. Os GTs, por ano, escolhidos para análise, conforme a tabela abaixo.

²⁶ Mesa Redonda.

²⁷ Salão de Pós-Graduação.

²⁸ Seminário Temático.

Tabela 1 – GTs analisados, por ano

Ano	GT (número e título)
2015	32 – Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas
2014	32 – Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas
2012	23 – Novos modelos comparativos: investigações sobre coletivos afro-indígenas 30 – Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas
2011	23 – Novos modelos comparativos: investigações sobre coletivos afro-indígenas 30 – Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas
2009	33 – Relações raciais e ações afirmativas
2008	33 – Relações raciais e ações afirmativas
2006	20 – Relações raciais e etnicidade

Os dados coletados são ano, título, autor, assunto e palavras-chave, bem como o local e instituição dos autores, separando-se os dados por ano e, dentro de cada ano, por GT. Serão verificados trabalho por trabalho dentro dos GTs, fazendo-se uma leitura técnica dos trabalhos dentro de cada um dos anais, verificando-se os assuntos elencados pelas palavras-chave do mesmo e observando se algum conceito foi introduzido pelo trabalho em questão.

A análise foi realizada de forma qualitativa. Com os assuntos, foram observados quais assuntos são tratados em cada ano, como eles são abordados (mudanças na terminologia abordada, por exemplo), e como os assuntos (e os GTs em si) foram modificando o que abordam, ao longo do tempo. Com os assuntos de local e instituição dos autores, foi verificado se existe algum perfil de onde no Brasil tais pesquisas se dão com maior frequência (porém sem quantificação aprofundada, apenas verificando quais locais aparecem por ano), verificando-se, quando possível, se há correlação entre as populações locais negras, conforme os dados disponíveis.

A revisão de literatura foi feita dentro dos assuntos elencados no item 2 (Revisão de literatura) deste projeto, bem como a de palavras-chave frequentes não antecipadas neste trabalho que surgiram ao longo da pesquisa.

As palavras-chave representativas, neste contexto, são todas as que se apliquem ao contexto da informação etnicorracial negra, i.e., que sejam relacionadas à cultura, história, memória e identidade negras, sendo ou contendo palavras-chave relacionadas à negritude (negro, negra, e assim por diante), a etnia/raça (negros, pretos, pardos, e assim por diante), e assuntos que se relacionem a estes.

Nas tabelas de coleta (capítulo 4, subitem 3), a coluna “Palavras-chave” constam dos descritores conforme dados na guia de palavras-chave dos artigos, enquanto a coluna “Descritores” consta dos termos atribuídos na coleta de dados (a partir das palavras-chave, onde estas constam, e atribuídas pela autoria deste trabalho conforme resumos, títulos, subtítulos, e assim por diante, onde não constassem). Ou seja, todos os termos na coluna “Palavras-chave” foram atribuídos pelos próprios autores do texto, enquanto todos os termos na coluna “Descritores” foram atribuídos pela autoria deste trabalho. Nos casos onde os trabalhos fugiam ao escopo (por exemplo, onde os trabalhos tratavam de informação etnicorracial indígena), utilizou-se três hifens (“---“) na tabela de descritores para sinalizar que este trabalho em questão fugia aos descritores selecionados e padronizados levando-se em conta apenas a informação etnicorracial negra, sendo esta o foco deste trabalho.

A atribuição dos descritores em questão deu-se de forma de uma padronização dos assuntos encontrados. A partir de uma leitura prévia, levantaram-se os assuntos abordados nos trabalhos, padronizando-os em descritores controlados. Os descritores padronizados levantados a partir desta leitura técnica (lendo-se palavras-chave, introduções, resumos, subtítulos e outros indicativos da direção geral dos textos, similar em

operação à atribuição de descritores padronizados a itens inseridos a um acervo de uma biblioteca) encontram-se no capítulo a seguir.

4 OS DADOS DOS GRUPOS DE TRABALHO

4.1 A ANPOCS

A associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), entidade privada sem fins lucrativos, abarca mais de cem centros de pós-graduação e de pesquisa em antropologia, ciência política, relações internacionais e sociologia de todo o país, sendo composta de sócios institucionais (em vez de pesquisadores individuais), sendo afiliados mais de 1200 universitários e pesquisadores, profissionais, e milhares de estudantes localizados por todo o Brasil.²⁹

4.1.1 Os Encontros Anuais da ANPOCS

Os encontros anuais da ANPOCS reúnem, por quatro dias de trabalhos, cerca de mil e quinhentos³⁰ participantes brasileiros (além de convidados estrangeiros), “consolidaram-se como o mais relevante fórum das ciências sociais stricto sensu no país”³¹. Além do âmbito científico, os encontros também são momentos nos quais centros de pesquisa e programas de pós-graduação afiliados à ANPOCS reúnem-se para discutir e definir diretrizes para atuação da Associação, bem como linhas gerais e prioridades de “ensino, pesquisa e continuidade institucional de programas e centros”³² por todo o Brasil, sendo, portanto, um indicador qualitativo do que tem sido discutido e considerado relevante nas ciências sociais no país, uma área bastante ampla e diversa.

4.1.2 Os Grupos de Trabalho (GTs) dos Encontros Anuais da ANPOCS

²⁹<http://anpocs.org/portal/index.php?Itemid=59>

³⁰http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=119&Itemid=225

³¹ Ibid.

³² Ibid.

Cada encontro anual tem em sua programação guiada por critérios de excelência, relevância temática e diversidade institucional, geracional e regional, programação esta composta por conferências, fóruns, sessões especiais, mesas redondas, grupos de trabalho e seminários temáticos³³. Dentro desta programação, os grupos de trabalho centralizam em si os principais objetivos dos encontros, dada a sua característica de ramificação. Os GTs, além de permitirem espaço para apresentação aprofundada dos trabalhos específicos, também propiciam espaço aberto para debate entre expositores e público presente nas sessões.

Os GTs variam ao longo dos anos, visto que seus objetivos (bem como dos Encontros em si) são fundamentados em cima de relevância dos conteúdos, o que envolve também atualidade e novas formas de discussão e novos questionamentos destes assuntos. Os GTs analisados neste trabalho foram escolhidos por discutir assuntos gerais relacionados à informação etnicorracial negra, para então obter-se um quadro mais amplo e completo de como os assuntos relacionados à informação etnicorracial negra tem sido abordada, quais discussões ao redor desse amplo universo de assuntos inter- e transdisciplinares tem tomado parte, enfim, o que tem sido considerado acerca dos assuntos da negritude no Brasil, nos últimos anos.

³³ Ibid.

4.2 Os descritores

Os descritores utilizados para normalizar, padronizar, os descritores a serem averiguados para verificar e analisar a produção para traçar enfim o perfil da informação etnicorracial negra brasileira, foram baseados ao redor da multiplicidade da definição de “informação etnicorracial negra”, como vista mais a fundo na fundamentação teórica (capítulo 2). Os descritores sendo “pessoa negra”, “negritude e gênero”, “identidade negra”, “etnia/raça”, “cultura negra”, “negritude e política”, optando-se pelo termo “pessoa negra” ao invés de “negro” para ter-se um termo mais neutro em gênero, vendo-se inclusive que o descritor “negritude e gênero”, diferenciando-se do anterior, aborda a intersecção dos assuntos de negritude e de gênero, principalmente assuntos que interseccionam ser pessoa negra e ser mulher, no Brasil. O descritor “relações raciais” refere-se principalmente às relações entre pessoas negras e brancas e os privilégios de pessoas brancas. “Legislação e negritude” refere-se às leis e ao aparelho legislativo e jurídico em relação às leis e políticas referentes às pessoas negras. “Direitos humanos” refere-se aos direitos fundamentais, incluindo saúde e educação.

Tabela 2 - Descritores

Descritores
Pessoa negra
Negritude e gênero
Identidade negra
Etnia/raça
Cultura negra
Política e negritude
Representação negra
Negritude, consumo e mercado de trabalho
Legislação e negritude
Desigualdade social
Relações raciais
Direitos humanos
Ações afirmativas
Racismo

Em primeira instância, estes descritores foram abstraídos conforme as palavras-chave atribuídas já nos próprios trabalhos. Porém, a falta de padrão na normatização nos trabalhos submetidos aos GTs ao longo dos anos influenciou, além da irregularidade das estruturas dos trabalhos entre si, também numa falta de consistência no uso de palavras-chave, sendo que muitos trabalhos não possuem palavras-chave junto aos seus resumos, alguns destes não possuindo nem sequer resumo. Portanto, houve necessidade de atribuição de descritores aos trabalhos nos quais estes não eram sugeridos, escolhendo-os com base nos resumos, nos títulos e nos subtítulos das partes e subdivisões dos textos, conforme é o trabalho de atribuição dos profissionais de Biblioteconomia, experiência esta já existente por parte da autoria deste trabalho. Os demais foram criados conforme os assuntos, como forma de padronização dos discursos correntes.

Os grupos analisados foram escolhidos conforme estes descritores, sendo que os grupos mudaram de nome e foco ao longo dos anos. O grupo principal, de Relações raciais, era o grupo 20, sob o nome "Relações raciais e etnicidade" em 2006, passando a ser o grupo 33, de nome "Relações raciais e ações afirmativas" durante 2008 e 2009, mudando para "Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas" de 2011 em diante, sendo o GT de número 30 em 2011 e 2012, e passando, de 2014 em diante, a ser o grupo de número 32. Além disso, um GT existente durante os anos de 2011 e 2012, de número 23, "Novos modelos comparativos: investigações sobre coletivos afro-indígenas", existiu por este período curto e foi levado em consideração nesta análise também.

Um outro contratempo, além da falta de normalização e padronização dos arquivos, foi a inconsistência destes, havendo anos em que os GTs não constam nos arquivos dos Encontros, possivelmente não tendo existido nestes anos visto que não são mencionados nos cartazes dos Encontros nestes anos (2007, 2010 e 2013). Visto que o objetivo era mais amplo, analisando-se o perfil da produção na década inteira, assumiu-se que tal contratempo não anularia a empreitada da análise, apenas, infelizmente,

diminuindo a quantidade e variedade de informação a ser analisada, o que poderia ter contribuído a uma análise mais rica e aprofundada do objeto deste trabalho.

4.3 Os dados coletados

Tabela 3 – GT 32, 2015

32 – Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas			
Título	Autoria	Palavras-chave	Descritores
Cabelos mágicos: identidade e consumo de mulheres afrodescendentes no Instituto Beleza Natural	Cíntia Tâmara Pinto da Cruz, Angela Lucia Silva Figueiredo	Identidade; Raça; Gênero; Consumo; Cabelo	Negritude e gênero; Identidade negra; Etnia/raça Negritude, consumo e mercado de trabalho
Cor e gênero no cinema comercial brasileiro: uma análise quantitativa do âmbito da produção e da caracterização dos personagens negros e mulheres	Marcia Rangel Candido (IESP-UERJ) Veronica Toste Daflon (IFCS/UFRJ) João Feres Jr. (IESP-UERJ)	Gênero; Raça; Audiovisual; Cinema; Representações	Negritude e gênero; Etnia/raça; Representação negra
Disparidade entre negras, negros e brancos na composição do grupo dos ricos: o outro lado da desigualdade racial	Emerson Ferreira Rocha		Pessoa negra; Negritude e gênero; Desigualdade social; Relações raciais
Mulheres negras e presidiárias na busca por direitos humanos através das ações	Waneska Andressa Viana de Oliveira (UFRPE)		Negritude e gênero; Legislação e negritude;

(programas, projetos e políticas) sociais de ressocialização			Direitos humanos
O que afasta pretos e pardos da representação política? Uma análise a partir das eleições legislativas de 2014	Luiz Augusto Campos (IESP-UFRJ)	Raça; Cor; Representação política; Eleições; Recrutamento político	Política e negritude; Representação negra
Os limites e obstáculos da política de reserva de vagas para pretos & pardos no serviço público: uma análise crítica do Projeto de Lei (PL) 6738/2013	Dener Santos Silveira (PPGS/UFSCar)	Raça/cor; Sexo; Mercado de trabalho; Serviço público; Ação afirmativa	Etnia/raça; Legislação e negritude; Ações afirmativas
Tramitação legislativa e a questão racial no Brasil (1946-2014)	Carlos Machado, Ana Júlia França Monteiro		Etnia/raça; Legislação e negritude
Vozes negras no Congresso Nacional: o Movimento negro e a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988	Natália Neris da Silva Santos (FGV)	Redemocratização; Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988; Constituição Federal; Movimento Negro; Leis Antirracistas	Política e negritude; Representação negra
"Na pele, na história, quilombola vai deixando	Daisy Damasceno Araújo (PPGCSoc-		Pessoa negra;

de ser coisa feia”: o processo de construção identitária em Rio Grande – MA	UFMA)	Identidade negra; Etnia/raça
---	-------	---------------------------------

Tabela 4 – GT 32, 2014

32 – Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas

Título	Autoria	Palavras-chave	Descritores
A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não-brancos no Brasil	Luiz Augusto Campos (IESP/UERJ) Carlos Machado (IPOL, UnB)		Etnia/raça; Política e negritude; Representação negra
Análise da implantação da política de saúde da população negra no estado de Sergipe	Miraci dos Santos Correia (PPCS/UFS), Wilson Jose F. Oliveira (PPCS/UFS)	Política pública; Saúde; Negros	Pessoa negra; Direitos humanos
Audiência pública das ações afirmativas: a veiculação dos pacotes interpretativos	Viritiana Aparecida de Almeida, Nelson Rosário		Política e negritude; Ações afirmativas
Cabelos em transição: um estudo acerca da influência dos cabelos afro como sinal diacrítico e reconhecimento étnico	Natana Alvina Botezini (PPG Antropologia Social/UFRGS)	Transição capilar; Cabelos negros; Auto-reconhecimento; Grupo étnico	Pessoa negra; Identidade negra; Etnia/raça
Como avaliar as cotas universitárias? Reconhecimento social, a face invisível das avaliações	Paulo S. C. Neves (PPGED & PPGS/UFS), André Faro (PPGPS/UFS), Heike Schmitz (PPGED/UFS)		Ações afirmativas
Educação das Relações Étnico-Raciais e	Danilo de Souza Morais (UFSCar)		Etnia/raça;

Saúde da População Negra: reconhecimento das diferenças e sentidos para a cidadania a partir da produção de dois Conselhos Nacionais Gestores de Políticas Públicas			Direitos humanos
Narrativas patrimoniais e turísticas em Salvador: (des)(re)construções do mito da democracia racial brasileira	Mariana Selister Gomes (UFS)	Narrativas; Patrimônio; Turismo; Mito da democracia racial	Relações raciais
Negros e brancos no mercado de trabalho: expansão da educação superior x barreiras sociais	Aline Amorim Melgaço Guimarães (UFMG), Danielle Cireno Fernandes (UFMG)		Negritude, consumo e mercado de trabalho; Desigualdade social; Relações raciais

Tabela 5 – GT 23, 2012

23 - Novos modelos comparativos: investigações sobre coletivos afro-indígenas

Título	Autoria	Palavras-chave	Descritores
Algumas reflexões sobre feitiçaria entre os Ticuna (Alto Solimões-MA)	Maria Isabel Cardozo da Silva (PPGSA/IFCS/UFRJ)		---
Casa sagrada, casa doméstica: uma etnografia sobre a relação entre parentes, humanos e encantados em Codó – MA	Martina Ahlert (UnB)		Pessoa negra; Cultura negra

O batuque e a linha cruzada: variações sobre os sistemas etnolíticos afro-brasileiros	Edgar Rodrigues Barbosa Neto	Pessoa negra; Cultura negra
Somos todos parentes: um estudo comparativo entre uma comunidade quilombola sergipana e os Toffin de Ganvié, República do Benin	Hyppolyte Brice Sogbossi (UFS)	Identidade negra; Etnia/raça
Tekoá Porã: entre territórios vividos e negociados	Mariana Machado Denardi (PGDR/UFRGS)	---

Tabela 6 – GT 30, 2012

30 - Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas

Título	Autoria	Palavras-chave	Descritores
A situação socioeconômica de minorias étnico/raciais no mercado de trabalho brasileiro	Elaine Meire Vilela (UFMG), Ana Cristina Murta Collares (Cedeplar), Claudia Lima Ayer de Noronha (UFMG)	Mercado de trabalho; Discriminação; Imigrantes latinos; Brasileiros migrantes negros e brancos	Etnia/raça; Negritude, consumo e mercado de trabalho
Ações afirmativas em cursos de graduação no Brasil aumentam a diversidade dos alunos sem comprometer o desempenho?	Márcia Marques de Carvalho (UFF), Fábio Domingues Waltenberg (UFF)		Ações afirmativas
As Quotas Étnicas na Universidade do Estado do Amazonas: uma análise da atuação do Movimento dos Estudantes Indígenas do	Marcos André Ferreira Estácio (UEA e UFAM)	Quotas; Ensino Superior; Movimento Indígena;	Política e negritude; Ações afirmativas

Amazonas – Meiam		Amazonas
Classificação racial no Brasil, por aparência ou por origem?	Antônio Honório Ferreira	Etnia/raça
Como as cotas mudaram o perfil de acesso à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): resultados e simulações	Marcelo Henrique Romano Tragtenberg, Alexandra Crispim Boing, Antonio Fernando Boing	Ações afirmativas
Cor/raça na formulação de políticas públicas educacionais	Dayane Ferreira Silva (Unimontes), Maria Helena de Souza Ide (Unimontes)	Cor/raça; Educação; Políticas públicas; Desigualdades Raciais e Educacionais
Desenhos de cor e de corpo daquela que gesta e dá à luz: raça, gênero e assistência ao parto no SUS contemporâneo	Rosamaria Giatti Carneiro	Negritude e gênero; Etnia/raça; Direitos humanos
Desigualdades socioeconômicas e étnicorraciais [sic]: comparativo entre acadêmicos não-cotistas dos cursos mais e menos concorridos no vestibular de 2010 da UFGD	Gabrielly Kashiwaguti Saruwatari (UFGD), Márcio Mucedula Aguiar (UFGD)	Ação Afirmativa; Cotas sociais e cotas raciais; Desigualdades socioeconômicas e étnicorraciais [sic] entre acadêmicos
E o samba se enegrece: a Rainha Quelé	Dmitri Cerboncini Fernandes (UFJF)	Identidade negra;

		Cultura negra
Em busca da justiça: o processo de criminalização do racismo no Rio de Janeiro a partir de um estudo quantitativo sobre as bases de dados do ISP -2007-2011	Luciane Soares da Silva (UENF), Lygia Gonçalves Costa (UFRJ)	Legislação e negritude; Desigualdade social; Racismo
Executivos Negros: racismo e diversidade no mundo empresarial	Pedro Jaime Coelho Júnior (USP e CCSA-UPM)	Identidade negra; Negritude, consumo e mercado de trabalho; Desigualdade social; Racismo
Identidade quilombola: processos de construção identitária no Cariri cearense	Luciana D'Almeida Chermont (UFC)	Territorialidade; Identidade; Quilombo
Investigação sobre qualidade da variável cor ou raça na RAIS através de um estudo comparativo com a PNAD da IBGE	Marcelo Paixão (UFRJ e LAESER), Irene Rossetto (USP e LAESER), Elisa Monçores (UFF e LAESER), Guilherme Câmara (UFRJ e LAESER)	Etnia/raça
Os diferentes momentos do debate sobre a questão da raça no Brasil	Lilian Cristina Bernardo Gomes (CNPq)	Etnia/raça
Os efeitos da discriminação racial na mobilidade social do negro na sociedade	Marcus Vinicius Spolle (PPGCS-UFPEl)	Etnia/raça; Desigualdade social;

gaúcha					Racismo
Raça, relacionamentos afetivos e a violência doméstica contra as mulheres negras	Bruna Cristina Jaquetto Pereira				Negritude e gênero; Identidade negra; Desigualdade social
Xica da Silva: reflexões sobre a representação racial no cinema brasileiro	Ana Ligia Muniz Rodrigues (PPGS/UFPB)				Identidade negra; Etnia/raça; Representação negra
“O que será o amanhã?” – Perspectivas sobre o futuro após o Ensino Médio entre estudantes negros e brancos na Cidade de Deus, Rio de Janeiro	Rosana Heringer (UFRJ)				Relações raciais

Tabela 7 – GT 23, 2011

23 - Novos modelos comparativos: investigações sobre coletivos afro-indígenas

Título	Autoria	Palavras-chave	Descritores
A Coroação de Reis Congos, Rainhas Congas e a Festa de N. Sra. do Rosário: um estudo etnográfico acerca das mediações elaboradas pelos ternos de congada em suas redes de interação	Daniel Albergaria Silva		Identidade negra; Cultura negra
Anatomia funcional na perspectiva indígena: adaptação ontológica ou mudança paradigma?	Cecilia McCallum	Pessoa Cumulativa; Antropologia do Corpo;	---

	Multinaturalismo; Ontologia; Povos Amazônicas; Kaxinawá	
Circulando com os meninos: explorando o território e a caça	Rogério Correia da Silva (FAE/UFMG), Ana Maria Rabelo Gomes (FAE/UFMG)	---
Entre Gongás e Pejís: e religiosidade indígena dos Terreiros de Candomblé recifenses	Michelle Gonçalves Rodrigues (UFPE)	Identidade negra; Cultura negra
<i>Jepota</i> e <i>aguyje</i> entre os Guarani. O desejo carne e da palavra	Valéria Macedo (Unifesp)	---
Morte e Parentesco na Bahia em Perspectiva Comparada: o Bogum e o Axé Opô Afonja	Hippolyte Brice Sogbossi (UFS)	Identidade negra; Cultura negra
Os Aparai, Wayana meridionais e os <i>meikoro</i> : domesticando cães, espingardas e pessoas	Gabriel Coutinho Barbosa (Depto. Antropologia/UFSC)	Identidade negra
Religião como feitiçaria e vice-versa: etnografia de um coletivo afro-brasileiro no sul do Rio Grande do Sul	Edgar Rodrigues Barbosa Neto (PPGAS-UFRJ)	Identidade negra; Cultura negra
Sopros de vida e destruição: composição e decomposição de pessoas	Pedro Augusto Lolli	----
'Lixo religioso', 'Mutirão de limpeza' e "Oferendas ecológicas": sacerdotes do candomblé angola de Nova Iguaçu e a	Mariana Vitor Renou	Cultura negra

 produção de coletivos

Tabela 8 – GT 30, 2011

30 - Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas

Título	Autoria	Palavras-chave	Descritores
Cotas universitárias e critérios de justiça: a percepção de estudantes universitários	Paulo Sérgio da Costa Neves (PPGCS-UFS)		Legislação e negritude; Ações afirmativas
Educação para as relações étnico-raciais: o processo de escolarização em contexto <i>quilombola</i>	Daisy Damasceno Araújo (PPGCSoc – UFMA)		Identidade negra; Etnia/raça; Direitos humanos
Levantamento das fontes de dados estatísticos sobre a variável cor ou raça no Brasil contemporâneo: terminologias classificatórias, qualidade das bases de dados e implicações para as políticas públicas	Marcelo Jorge de Paula Paixão (UFRJ e LAESER), Irene Rossetto Glaccherino (LAESER)		Etnia/raça
O problema da estimação da discriminação racial: os efeitos da autosseleção e do erro de mensuração no Brasil	Gustavo Andrey Almeida Lopes (USP), Denisard Cnéio de Oliveira Alves (USP)		Racismo
Os ecos da desigualdade racial nas rotinas de suspeição e abordagem da Polícia Militar	Denise Carvalho dos Santos Rodrigues		Desigualdade social; Racismo
Políticas de ação afirmativa no Ensino Superior: o balanço de uma década	Valter Roberto Silvério, Érica Aparecida Kawakami Mattioli, Juliana Jodas, Thais		Ações afirmativas

	Fernanda Leite Madeira	
Raça, Cidadania e Modernidade no Brasil: ações afirmativas e o diagnóstico da “excepcionalidade”	Lília Gonçalves Magalhães Tavoraro (UnB), Sergio Barreira de Faria Tavoraro (UnB)	Etnia/raça; Ações afirmativas

Tabela 9 – GT 33, 2009

33 - Relações raciais e ações afirmativas

Título	Autoria	Palavras-chave	Descritores
Discussão sobre o acesso de estudantes indígenas aos cursos de graduação da Universidade Federal do Tocantins – UFT	Adriano Batista Castorino		---
De qual inclusão se fala quando o assunto é ensino superior? Uma análise comparativa entre as propostas de Cotas Raciais e o Programa Universidade para Todos (ProUni)	Andréa Lopes da Costa Vieira (UNIRIO), Sheila Conceição da Silva (UNIGRANRIO), Verônica Cristina de Oliveira (UNIGRANRIO)		Ações afirmativas
Trajetória da primeira mulher negra como presidente de fundação cultural do Estado do Piauí	Artemisa Odila Cande Monteiro (UFBA)		Negritude e gênero
Ação afirmativa revista <i>Veja</i> : informação ou militância?	João Feres Jr., Veronica Toste Daflon (GEMAA/IUPERJ)		Ações afirmativas
Mulher negra e o programa pró-equidade de gênero: limites e alcances de uma política de	Jussara Francisca de Assis (PUC-Rio)		Negritude e gênero; Ações afirmativas

ação afirmativa			
Realidades da Diáspora: presença afrodescendente nas Américas segundo a Rodada de Censos de 2000	Marcelo Jorge de Paula Paixão (Instituto de Economia/UFRJ e LAESER)		Pessoa negra
Mulheres, cotistas e negras: considerações sobre gênero, raça e ação afirmativa	Maria Alice Rezende Gonçalves (UERJ), Rafael dos Santos (UERJ)		Negritude e gênero; Etnia/raça; Ações afirmativas
População negra: uma presença invisível em Londrina	Maria Nilza da Silva		Pessoa negra
As ações afirmativas na UEL: um estudo sobre a sociabilidade dos estudantes negros na universidade	Pedro Henrique de Andrade	Universidade; Estudantes negros cotistas; Sociabilidade	Pessoa negra; Ações afirmativas
Focalizando o território: elaboração de políticas públicas e sociais para combater a segregação e as desigualdades	Reinaldo José de Oliveira (PUC-SP)		Política e negritude; Desigualdade social
Por que o Judiciário é resistente às ações afirmativas para negros no Brasil? Fatores que determinam as oposições às ações afirmativas nos discursos jurídicos	Santiago Falluh Varella (UnB)	Poder Judiciário; Direitos coletivos; Discriminação racial; Ação afirmativa	Legislação e negritude; Ações afirmativas
As relações de gênero numa “ação afirmativa urbana”: liderança feminina num projeto de	Sonia Maria Giacomini (Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio &		Negritude e gênero; Cultura negra;

mapeamento de casas religiosas de matriz africana	NIREMA)	Ações afirmativas
Cor ou Raça? Os diferenciais de desempenho no ENEM na perspectiva da classificação racial	Tiago Henrique de Pinha Marques França (Cedeplar), Francismara Fernandes Guerra (UFMG)	Etnia/raça
Caminhos e Trajetos: a trajetória intelectual de Abdias do Nascimento durante o período de exílio nos Estados Unidos (1968-1981)	Tulio Augusto Samuel Custódio (USP)	Pessoa negra

Tabela 10 – GT 33, 2008

33 - Relações raciais e ações afirmativas

Título	Autoria	Palavras-chave	Descritores
Ações afirmativas, a luta por direitos e cidadania	Ana Cleide Chiarotti Cesário		Direitos humanos; Ações afirmativas
Limites e possibilidades da Lei 10.639/03: o papel do Ministério da Educação	Ana Carolina da Silva Moura (UFBA), Maria Lúcia de Santana Braga (UFBA), Eliane Veras Soares (UFBA)		Legislação e negritude; Ações afirmativas
Universidades e políticas de ação afirmativa: comparando o Brasil com os Estados Unidos	Arabela Campos Oliven (Sociologia-UFRGS)		Ações afirmativas
Estudos sobre a realidade de uma comunidade remanescente de quilombo: Chacrinha dos Pretos-MG	Denise Pirani (PUC Minas) Eduardo Amorim Versiani (PUC Minas)	Racismo; Preconceito; Identidade;	Pessoa negra; Identidade negra

	Comunidade Remanescente Quilombo	de
Identidade étnica/racial e ação afirmativa: percorrendo o <i>campus</i>	Ludmila Gonçalves da Matta	Identidade negra; Etnia/raça; Ações afirmativas
Negros e indígenas cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso	Maria José de Jesus Alves Cordeiro (UEMS)	Ações afirmativas
Raça, classe e ações afirmativas na trajetória política de militantes negros de esquerda	Claudete Gomes Soares	Etnia/raça; Política e negritude; Ações afirmativas
As políticas de ação afirmativa para negros e a democratização da universidade pública	Regimeire Oliveira Maciel	Ações afirmativas
A sociologia, a escola e as diferenças étnico-raciais	Valter Roberto Silvério	Etnia/raça
Os Belos, os Tigres e o Chapéu: trajetórias negras de enfrentamento da desigualdade racial no Rio Grande do Sul	Vera Regina Rodrigues da Silva (NACI-IFCH-UFRGS)	Pessoa negra; Identidade negra; Desigualdade social
Ação afirmativa em perspectiva comparada: uma discussão sobre os modelos indiano e brasileiro	Verônica Toste Daflon (IUPERJ)	Ações afirmativas

De “Gente de Cor” a “Quilombolas”: desigualdades étnico-raciais, processo de mediação e formulações identitárias na constituição de comunidades remanescentes de quilombos	Wilson José Ferreira de Oliveira (UFPel)	Identidade negra; Etnia/raça; Desigualdade social
--	--	---

Tabela 11 – GT 20, 2006

20 - Relações raciais e etnicidade

Título	Autoria	Palavras-chave	Descritores
Racismo sin raza?: “Negros” y “Blancos” em Buenos Aires	Alejandro Frigerio (FLACSO/CONICET)		Pessoa negra; Relações raciais; Racismo
Depois da Democracia Racial: as desigualdades em novo regime de estado	Antonio Sérgio Alfredo Guimarães		Desigualdade social; Racismo
Ações afirmativas: construção, implementação e institucionalização. Uma análise das propostas de ação afirmativa nos Programas Nacionais de Direitos Humanos (1996/2002)	Andréa Lopes da Costa Vieira (IUPERJ – Unigranrio e Universidade Castelo Branco)		Legislação e negritude; Direitos humanos; Ações afirmativas
Inclusão política da população negra e movimentos sociais na Colômbia. Um modelo de luta para América Latina?	Catalina Gonzalez Zambrano (CSPRP-Université de la Sorbonne)		Política e negritude
Sexualidade entre Jovens Negros nos terreiros	Fábio Lima		Pessoa negra;

de candomblé em Salvador		Cultura negra
Memória musical, etnicidade e reggae: identidades negras mediadas pela música na Bahia contemporânea	Fabricio dos Santos Mota (UFBA)	Identidade negra; Cultura negra
A fábula do país das oportunidades: mobilidade e realização de êxito entre negros e brancos no Brasil	Felícia Silva Picanço (IUPERJ – UERJ)	Desigualdade social; Relações raciais
Teorias da Descolonização e Subalternidade: relações raciais e os sindicatos das trabalhadoras domésticas no Brasil	Joaze Bernardino-Costa (UFG/UnB)	Negritude e gênero; Negritude, consumo e mercado de trabalho; Relações raciais
De ‘herdeiros’ a ‘quilombolas’: identidades em conflito (Sibaúma – RN)	Julie Antoinette Cavignac (UFRN), Cyro Holando de Almeida Lins (UFRN), Augusto Maux (UFRN)	Identidade negra
Estudo sobre o consenso crítico às políticas de promoção da equidade racial no Brasil	Marcelo Paixão (Instituto de Economia-UFRJ)	Ações afirmativas
O mundo dos gêneros no Jardim Catarina: raça, gênero e sexualidade entre jovens da periferia	Osmundo Pinho (Antropologia-UNICAMP)	Pessoa negra; Negritude e gênero; Etnia/raça
Comunidades remanescentes de Quilombo Lagoa da Pedra e Kalunga Mimoso – Arraias – Tocantins	Sandra Maria Faleiros Lima (UFT)	Pessoa negra; Identidade negra

Discriminação racial e ação afirmativa no Santiago Falluh Varela (UnB)
emprego sob a perspectiva dos discursos
jurídicos

Negritude, consumo e
mercado de trabalho;
Ações afirmativas;
Racismo

5 ANÁLISE E PROCESSAMENTO DOS DADOS COLETADOS

Analisando os descritores pela frequência de ocorrência obteve-se os seguintes dados.

Quadro 1 – Frequência dos descritores

Descritores	Frequência
Pessoa negra	16
Negritude e gênero	12
Identidade negra	22
Etnia/raça	27
Cultura negra	11
Política e negritude	8
Representação negra	5
Negritude, consumo e mercado de trabalho	6
Legislação e negritude	8
Desigualdade social	12
Relações raciais	7
Direitos humanos	7
Ações afirmativas	28
Racismo	8

Com estes dados, nota-se que os descritores “Ações afirmativas”, “Etnia/raça” e “Identidade negra” foram aqueles com maior ocorrência, com 28, 27 e 22 ocorrências ao todo.

O descritor “Ações afirmativas” teve sua maior ocorrência nos anos de 2008 e 2009, com 8 e 7, respectivamente. “Etnia/Raça” teve sua maior ocorrência no ano de 2012, com 9 ocorrências, e “Identidade negra” teve sua maior ocorrência nos anos de 2011 e 2012, com 6 ocorrências em ambos os anos.

Apesar de que para o panorama geral da década analisada tal problema não se torna tão agravante, infelizmente os dados dos GTs do ano de 2013 não se encontravam presentes no site dos Encontros Anuais da ANPOCS, visto que a este ano poderiam ser traçados paralelos à implantação da Lei de cotas de 2012, suas consequências e impactos nas discussões teóricas das áreas.

Em contrapartida, dos descritores, os com menor ocorrência foram “Representação negra”, com 5 ocorrências e “Negritude, consumo e mercado de trabalho”, com 6 ocorrências. Não creio que tal menor ocorrência possa inferir em nenhum dado posterior, porém.

Na análise por mês, nota-se que alguns descritores tiveram comportamentos menos previsíveis. O descritor “Ações afirmativas” teve sua alta nos anos de 2008 e 2009, com um leve crescimento de discussões durante os anos de 2011 e 2012 (reforço aqui a ausência do ano de 2013 do objeto). Outro exemplo é o descritor “Identidade negra”, com relativo crescimento de uso até o ano 2012, quando caiu e começou, em 2014 e 2015, novamente a crescer aos poucos.

A análise de local de informação, porém, não pode ser efetuada devido à falta de informação nos trabalhos em si. Diferentemente das palavras-chave, cuja ausência não interferiu na atribuição dos descritores para análise dos trabalhos, a ausência de identificação individual das instituições das quais os autores escreviam e nas quais tinham sua “base”, i.e., os departamentos nos quais trabalhavam e desenvolviam suas análises e que permitiam tais discussões, foi um contratempo difícil de sobrepôr. Mesmo buscando por currículos na plataforma Lattes³⁴, torna-se uma tarefa extensivamente complicada descobrir em quais órgãos cada pesquisador estava inserido no momento de escrita de cada trabalho individualmente. Este fator não impede que o perfil qualitativo da informação etnicorracial negra seja traçado, apenas não permite que tal perfil seja traçado de forma mais aprofundada.

5.1 O perfil qualitativo

A informação etnicorracial negra no Brasil na última década, conforme

³⁴ <http://lattes.cnpq.br/>

os GTs da ANPOCS, consistiu de discussões amplas sobre etnia e raça e seus fatores determinantes, bem como o papel consequente da identidade negra: o que é ser uma pessoa negra no contexto atual do Brasil. Tais assuntos complementam e embasam bem a discussão mais frequente na última década no Brasil, o assunto mais frequente nos textos, que é sobre as ações afirmativas, sobre as políticas e medidas tomadas para abarcar as diferenças e dívidas históricas à população negra.

Muito se discutiu também sobre a população negra e sobre as pessoas negras, porém essa tendência de focar em frações da população, tais como populações quilombolas, diminuiu na última década, tendo sido mais forte na metade inicial do que na final da década de análise.

A questão de gênero e negritude e dos assuntos e papeis da mulher negra no Brasil têm sido discutidas de forma relativamente constante nesta última década, porém sempre de poucos em poucos. Discussões sobre aspectos ao redor da cultura negra brasileira tem diminuído nos últimos anos, não tendo aparecido de forma notável desde o Encontro de 2012.

O perfil, portanto, da informação etnicorracial negra é um de crescente foco na parte de ações e de prática, focando-se constantemente nos aspectos das ações afirmativas em si e em questões da identidade e do que é de fato ser uma pessoa negra no Brasil. Algumas discussões, tais como aspectos de representatividade e da cultura negra em si, têm decrescido nos últimos anos, dando mais espaço sobre discussões sobre as práticas das políticas ao redor das ações afirmativas em si.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados observo uma crescente “funcionalização” nos assuntos discutidos. O foco na aplicação das medidas de ação afirmativa tem sido constante, porém alguns aspectos sobre as minúcias do que é ser uma pessoa negra no Brasil têm sido deixados aos poucos de lado. Esta tendência, embora não tão visível a princípio observando-se apenas os títulos, ressalta-se de forma mais evidente após a análise dos descritores e dos assuntos.

O perfil traçado foi comprometido por falhas na interface, tais como a ausência de GTs de alguns dos anos (2007, 2010 e 2013) no site da ANPOCS, bem como a falta de padronização nos trabalhos submetidos ao site, faltando em sua maioria informação sobre os órgãos dos quais se originam os pesquisadores, i.e., em quais instituições trabalhavam enquanto escreviam suas pesquisas, o que impediu que um dos objetivos específicos, o de averiguar o perfil também de forma institucional e “geográfica” da informação etnicorracial negra, pudesse ser completado. Isto não impediu, porém, que os demais objetivos específicos fossem alcançados.

O objetivo geral foi alcançado, o perfil foi de fato traçado, mesmo que um dos objetivos específicos não tenha sido possível de alcançar. O resultado final apenas foi um perfil baseado apenas nos assuntos discutidos ao longo do tempo. Tivesse sido alcançado o objetivo específico em questão, apenas o objetivo geral poderia ter sido alcançado de forma mais aprofundada e rica.

Num geral, conclui-se que a informação etnicorracial negra no Brasil, mesmo que, aos poucos, crescentemente funcionalista, anda ainda bastante presente, mesmo que nos últimos Encontros tenham sido submetidos menos trabalhos aos GTs em questão.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.558, de 15 de novembro de 2002.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10558.htm>. Acesso em 20 out. 2015

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em 20 out. 2015

FANON, Frantz. **The Wretched of the Earth.** Nova Iorque: Grove Press, 2004.

GIL, Antonio Carlos. Como formular um problema de pesquisa? In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GROSFOGUEL, Ramón. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais. **Ciência e cultura** [online]. São Paulo, abr./jun. 2007, v. 59, n.2, p. 32-35 . Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000200015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 mar. 2016.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com “raça” em sociologia. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v. 29, n. 1, p. 93-107, jun. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 nov. 2015

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Preconceito de cor e racismo no Brasil. *Rev. Antropol.*, São Paulo , v. 47, n. 1, p. 9-43, 2004 . Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-77012004000100001>>. Acesso em 10 mai. 2016.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação e realidade**, v. 22, n. 2, jul. 1997, p. 15-46 [paginação não equivalente, porém, à versão online, aqui referida, que abrange p. 1-23]. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_02.pdf>. Acesso em 31 mar. 2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

MIRANDA, Antonio. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2>>. Acesso em 31 mar. 2016.

NEVES, C. E. B., MORCHE, B., & ANHAIA, B. C. D. Educação Superior no Brasil: acesso, equidade e as políticas de inclusão social. **Controversias e concurrencias latinoamericanas ALAS** [Toluca, México], v. 3, n. 4, ago. 2011, f. 127-139. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/107445>>. Acesso em 30 mar. 2016.

OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 18, n. 50, p. 57-60, abr. 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 mar. 2016.

OLIVEIRA, Henry Pôncio Cruz de; AQUINO, Miriam de Albuquerque. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. **Liinc em Revista**, v.8, n.2, setembro, 2012, Rio de Janeiro, p. 466-492. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18225/liinc.v8i2.453>> Acesso em 20 out. 2015.

OLIVEN, Arabela Campos. Ações afirmativas, relações raciais e política de cotas nas universidades: uma comparação entre os Estados Unidos e o Brasil. **Educação**, Porto Alegre, v. 30, n. 1 (61), p. 29-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br/uploads/pucrs_artigo_2007_AC_Oliven.pdf>. Acesso em 31 mar. 2016.

QUEIROZ, D. C.; SANTOS, J. T. Sistema de Cotas: um debate. Dos dados à manutenção de privilégios e de poder. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 96 [Especial], out. 2006, p. 717-737. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v27n96/a05v2796.pdf>>. Acesso em 31 mar. 2016.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 11-14. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT16042010145008.pdf>>. Acesso em 02 abr. 2016.

APÊNDICE A – Lista de trabalhos dos GTs, ordenada por ano

2015

Título	Autor
Tramitação legislativa e a questão racial no Brasil (1946-2014)	Carlos Machado, Ana Júlia França Monteiro
Cabelos mágicos: identidade e consumo de mulheres afrodescendentes no Instituto Beleza Natural	Cíntia Tâmara Pinto da Cruz, Angela Lucia Silva Figueiredo
“Na pele, na história, quilombola vai deixando de ser coisa feia”: o processo de construção identitária em Rio Grande – MA	Daisy Damasceno Araújo (PPGCSoc-UFMA)
Os limites e obstáculos da política de reserva de vagas para pretos & pardos no serviço público: uma análise crítica do Projeto de Lei (PL) 6738/2013	Dener Santos Silveira (PPGS/UFSCar)
Disparidade entre negras, negros e brancos na composição do grupo dos ricos: o outro lado da desigualdade racial	Emerson Ferreira Rocha
O que afasta pretos e pardos da representação política? Uma análise a partir das eleições legislativas de 2014	Luiz Augusto Campos (IESP-UFRJ)
Cor e gênero no cinema comercial brasileiro: uma análise quantitativa do âmbito da produção e da caracterização dos personagens negros e mulheres	Marcia Rangel Candido (IESP-UERJ) Veronica Toste Daflon (IFCS/UFRJ) João Feres Jr. (IESP-UERJ)
Vozes negras no Congresso Nacional: o Movimento negro e a Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988	Natália Neris da Silva Santos (FGV)
Mulheres negras e presidiárias na busca por direitos humanos através das ações (programas, projetos e políticas) sociais de ressocialização	Waneska Andressa Viana de Oliveira (UFRPE)

2014

Título	Autor
Negros e brancos no mercado de trabalho: expansão da educação superior x barreiras sociais	Aline Amorim Melgaço Guimarães (UFMG), Danielle Cireno Fernandes (UFMG)
Educação das Relações Étnico-Raciais e Saúde da População Negra: reconhecimento das diferenças e sentidos para a cidadania a partir da produção de dois Conselhos Nacionais Gestores de Políticas Públicas	Danilo de Souza Morais (UFSCar)
A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não-brancos no Brasil	Luiz Augusto Campos (IESP/UERJ) Carlos Machado (IPOL, UnB)
Narrativas patrimoniais e turísticas em Salvador: (des)(re)construções do mito da democracia racial brasileira	Mariana Selister Gomes (UFS)
Análise da implantação da política de saúde da população negra no estado de Sergipe	Miraci dos Santos Correia (PPCS/UFS), Wilson Jose F. Oliveira (PPCS/UFS)
Cabelos em transição: um estudo acerca da influência dos cabelos afro como sinal diacrítico e reconhecimento étnico	Natana Alvina Botezini (PPG Antropologia Social/UFRGS)
Como avaliar as cotas universitárias? Reconhecimento social, a face invisível das avaliações	Paulo S. C. Neves (PPGED & PPGS/UFS), André Faro (PPGPS/UFS), Heike Schmitz (PPGED/UFS)
Audiência pública das ações afirmativas: a veiculação dos pacotes interpretativos	Viritiana Aparecida de Almeida, Nelson Rosário

2012

Título	Autor
Classificação racial no Brasil, por aparência ou por origem?	Antônio Honório Ferreira
Xica da Silva: reflexões sobre a representação racial no cinema brasileiro	Ana Ligia Muniz Rodrigues (PPGS/UFPB)
Raça, relacionamentos afetivos e a violência doméstica contra as mulheres negras	Bruna Cristina Jaquetto Pereira
Cor/raça na formulação de políticas públicas educacionais	Dayane Ferreira Silva (Unimontes), Maria Helena de Souza Ide (Unimontes)
E o samba se enegrece: a Rainha Quelé	Dmitri Cerboncini Fernandes (UFJF)
O batuque e a linha cruzada: variações sobre os sistemas etnolíticos afro-brasileiros	Edgar Rodrigues Barbosa Neto
A situação socioeconômica de minorias étnico/raciais no mercado de trabalho brasileiro	Elaine Meire Vilela (UFMG), Ana Cristina Murta Collares (Cedeplar), Claudia Lima Ayer de Noronha (UFMG)
Desigualdades socioeconômicas e étnicorraciais [sic]: comparativo entre acadêmicos não-cotistas dos cursos mais e menos concorridos no vestibular de 2010 da UFGD	Gabrielly Kashiwaguti Saruwatari (UFGD), Márcio Mucedula Aguiar (UFGD)
Somos todos parentes: um estudo comparativo entre uma comunidade quilombola sergipana e os Toffin de Ganvié, República do Benin	Hyppolyte Brice Sogbossi (UFS)
Os diferentes momentos do debate sobre a questão da raça no Brasil	Lilian Cristina Bernardo Gomes (CNPq)
Identidade quilombola: processos de construção identitária no Cariri cearense	Luciana D'Almeida Chermont (UFC)
Algumas reflexões sobre feitiçaria entre os Ticuna (Alto Solimões-MA)	Maria Isabel Cardozo da Silva (PPGSA/IFCS/UFRJ)
Investigação sobre qualidade da variável cor ou raça na RAIS através de um estudo comparativo com a PNAD da IBGE	Marcelo Paixão (UFRJ e LAESER), Irene Rossetto (USP e LAESER), Elisa Monçores (UFF e LAESER), Guilherme Câmara (UFRJ e LAESER)
Como as cotas mudaram o perfil de acesso à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC):	Marcelo Henrique Romano Tragtenberg, Alexandra Crispim Boing, Antonio

resultados e simulações	Fernando Boing
Ações afirmativas em cursos de graduação no Brasil aumentam a diversidade dos alunos sem comprometer o desempenho?	Márcia Marques de Carvalho (UFF), Fábio Domingues Waltenberg (UFF)
As Quotas Étnicas na Universidade do Estado do Amazonas: uma análise da atuação do Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas – Meiam	Marcos André Ferreira Estácio (UEA e UFAM)
Os efeitos da discriminação racial na mobilidade social do negro na sociedade gaúcha	Marcus Vinicius Spolle (PPGCS-UFPel)
Casa sagrada, casa doméstica: uma etnografia sobre a relação entre parentes, humanos e encantados em Codó – MA	Martina Ahlert (UnB)
Em busca da justiça: o processo de criminalização do racismo no Rio de Janeiro a partir de um estudo quantitativo sobre as bases de dados do ISP -2007-2011	Luciane Soares da Silva (UENF), Lygia Gonçalves Costa (UFRJ)
Executivos Negros: racismo e diversidade no mundo empresarial	Pedro Jaime Coelho Júnior (USP e CCSA-UPM)
“O que será o amanhã?” – Perspectivas sobre o futuro após o Ensino Médio entre estudantes negros e brancos na Cidade de Deus, Rio de Janeiro	Rosana Heringer (UFRJ)
Desenhos de cor e de corpo daquela que gesta e dá à luz: raça, gênero e assistência ao parto no SUS contemporâneo	Rosamaria Giatti Carneiro

2011

Título	Autor
Anatomia funcional na perspectiva indígena: adaptação ontológica ou mudança paradigma?	Cecilia McCallum
Educação para as relações étnico-raciais: o processo de escolarização em contexto quilombola	Daisy Damasceno Araújo (PPGCSoc – UFMA)
A Coroação de Reis Congos, Rainhas Congas e a Festa de N. Sra. do Rosário: um estudo etnográfico acerca das mediações elaboradas pelos ternos de congada em suas redes de interação	Daniel Albergaria Silva
Os ecos da desigualdade racial nas rotinas de suspeição e abordagem da Polícia Militar	Denise Carvalho dos Santos Rodrigues
O problema da estimação da discriminação racial: os efeitos da autosseleção e do erro de mensuração no Brasil	Gustavo Andrey Almeida Lopes (USP), Denisard Cnéio de Oliveira Alves (USP)
Religião como feitiçaria e vice-versa: etnografia de um coletivo afro-brasileiro no sul do Rio Grande do Sul	Edgar Rodrigues Barbosa Neto (PPGAS-UFRJ)
Os Aparai, Wayana meridionais e os <i>meikoro</i> : domesticando cães, espingardas e pessoas	Gabriel Coutinho Barbosa (Depto. Antropologia/UFSC)
Morte e Parentesco na Bahia em Perspectiva Comparada: o Bogum e o Axé Opô Afonja	Hippolyte Brice Sogbossi (UFS)
Raça, Cidadania e Modernidade no Brasil: ações afirmativas e o diagnóstico da “excepcionalidade”	Lília Gonçalves Magalhães Tavoraro (UnB), Sergio Barreira de Faria Tavoraro (UnB)
Levantamento das fontes de dados estatísticos sobre a variável cor ou raça no Brasil contemporâneo: terminologias classificatórias, qualidade das bases de dados e implicações para as políticas públicas	Marcelo Jorge de Paula Paixão (UFRJ e LAESER), Irene Rossetto Glaccherino (LAESER)
‘Lixo religioso’, ‘Mutirão de limpeza’ e “Oferecidas ecológicas”: sacerdotes do candomblé angola de Nova Iguaçu e a produção de coletivos	Mariana Vitor Renou
Entre Gongás e Pejís: e religiosidade indígena	Michelle Gonçalves Rodrigues (UFPE)

dos Terreiros de Candomblé recifenses	
Cotas universitárias e critérios de justiça: a percepção de estudantes universitários	Paulo Sérgio da Costa Neves (PPGCS-UFS)
Sopros de vida e destruição: composição e decomposição de pessoas	Pedro Augusto Lolli
Circulando com os meninos: explorando o território e a caça	Rogério Correia da SilvaFAE/UFMG), Ana Maria Rabelo Gomes (FAE/UFMG)
Políticas de ação afirmativa no Ensino Superior: o balanço de uma década	Valter Roberto Silvério, Érica Aparecida Kawakami Mattioli, Juliana Jodas, Thais Fernanda Leite Madeira

2009

Título	Autor
Discussão sobre o acesso de estudantes indígenas aos cursos de graduação da Universidade Federal do Tocantins – UFT	Adriano Batista Castorino
De qual inclusão se fala quando o assunto é ensino superior? Uma análise comparativa entre as propostas de Cotas Raciais e o Programa Universidade para Todos (ProUni)	Andréa Lopes da Costa Vieira (UNIRIO), Sheila Conceição da Silva (UNIGRANRIO), Verônica Cristina de Oliveira (UNIGRANRIO)
Trajatória da primeira mulher negra como presidente de fundação cultural do Estado do Piauí	Artemisa Odila Cande Monteiro (UFBA)
Ação afirmativa revista <i>Veja</i> : informação ou militância?	João Feres Jr., Veronica Toste Daflon (GEMAA/IUPERJ)
Mulher negra e o programa pró-equidade de gênero: limites e alcances de uma política de ação afirmativa	Jussara Francisca de Assis (PUC-Rio)
Realidades da Diáspora: presença afrodescendente nas Américas segundo a Rodada de Censos de 2000	Marcelo Jorge de Paula Paixão (Instituto de Economia/UFRJ e LAESER)
Mulheres, cotistas e negras: considerações sobre gênero, raça e ação afirmativa	Maria Alice Rezende Gonçalves (UERJ), Rafael dos Santos (UERJ)
População negra: uma presença invisível em Londrina	Maria Nilza da Silva
As ações afirmativas na UEL: um estudo sobre a sociabilidade dos estudantes negros na universidade	Pedro Henrique de Andrade
Focalizando o território: elaboração de políticas públicas e sociais para combater a segregação e as desigualdades	Reinaldo José de Oliveira (PUC-SP)
Por que o Judiciário é resistente às ações afirmativas para negros no Brasil? Fatores que determinam as oposições às ações afirmativas nos discursos jurídicos	Santiago Falluh Varela (UnB)
As relações de gênero numa “ação afirmativa urbana”: liderança feminina num projeto de	Sonia Maria Giacomini (Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio &

mapeamento de casas religiosas de matriz africana	NIREMA)
Cor ou Raça? Os diferenciais de desempenho no ENEM na perspectiva da classificação racial	Tiago Henrique de Pinha Marques França (Cedeplar), Francismara Fernandes Guerra (UFMG)
Caminhos e Trajetos: a trajetória intelectual de Abdias do Nascimento durante o período de exílio nos Estados Unidos (1968-1981)	Tulio Augusto Samuel Custódio (USP)

2008

Título	Autor
Ações afirmativas, a luta por direitos e cidadania	Ana Cleide Chiarotti Cesário
Limites e possibilidades da Lei 10.639/03: o papel do Ministério da Educação	Ana Carolina da Silva Moura (UFBA), Maria Lúcia de Santana Braga (UFBA), Eliane Veras Soares (UFBA)
Universidades e políticas de ação afirmativa: comparando o Brasil com os Estados Unidos	Arabela Campos Oliven (Sociologia- UFRGS)
Raça, classe e ações afirmativas na trajetória política de militantes negros de esquerda	Claudete Gomes Soares
Estudos sobre a realidade de uma comunidade remanescente de quilombo: Chacrinha dos Pretos-MG	Denise Pirani (PUC Minas) Eduardo Amorim Versiani (PUC Minas)
Identidade étnica/racial e ação afirmativa: percorrendo o <i>campus</i>	Ludmila Gonçalves da Matta
Negros e indígenas cotistas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul: desempenho acadêmico do ingresso à conclusão de curso	Maria José de Jesus Alves Cordeiro (UEMS)
As políticas de ação afirmativa para negros e a democratização da universidade pública	Regimeire Oliveira Maciel
A sociologia, a escola e as diferenças étnico-raciais	Valter Roberto Silvério
Os Belos, os Tigres e o Chapéu: trajetórias negras de enfrentamento da desigualdade racial no Rio Grande do Sul	Vera Regina Rodrigues da Silva (NACI- IFCH-UFRGS)
Ação afirmativa em perspectiva comparada: uma discussão sobre os modelos indiano e brasileiro	Verônica Toste Daflon (IUPERJ)
De “Gente de Cor” a “Quilombolas”: desigualdades étnico-raciais, processo de mediação e formulações identitárias na constituição de comunidades remanescentes de quilombos	Wilson José Ferreira de Oliveira (UFPeI)

2006

Título	Autor
Racismo sin raza?: “Negros” y “Blancos” em Buenos Aires	Alejandro Frigerio (FLACSO/CONICET)
Depois da Democracia Racial: as desigualdades em novo regime de estado	Antonio Sérgio Alfredo Guimarães
Ações afirmativas: construção, implementação e institucionalização. Uma análise das propostas de ação afirmativa nos Programas Nacionais de Direitos Humanos (1996/2002)	Andréa Lopes da Costa Vieira (Iuperj – Unigranrio e Universidade Castelo Branco)
Inclusão política da população negra e movimentos sociais na Colômbia. Um modelo de luta para América Latina?	Catalina Gonzalez Zambrano (CSPRP- Université de la Sorbonne)
Sexualidade entre Jovens Negros nos terreiros de candomblé em Salvador	Fábio Lima
Memória musical, etnicidade e reggae: identidades negras mediadas pela música na Bahia contemporânea	Fabricio dos Santos Mota (UFBA)
A fábula do país das oportunidades: mobilidade e realização de êxito entre negros e brancos no Brasil	Felícia Silva Picanço (IUPERJ – UERJ)
Teorias da Descolonização e Subalternidade: relações raciais e os sindicatos das trabalhadoras domésticas no Brasil	Joaze Bernardino-Costa (UFG/UnB)
De ‘herdeiros’ a ‘quilombolas’: identidades em conflito (Sibaúma – RN)	Julie Antoinette Cavignac (UFRN), Cyro Holando de Almeida Lins (UFRN), Augusto Maux (UFRN)
Estudo sobre o consenso crítico às políticas de promoção da equidade racial no Brasil	Marcelo Paixão (Instituto de Economia-UFRJ)
O mundo dos gêneros no Jardim Catarina: raça, gênero e sexualidade entre jovens da periferia	Osmundo Pinho (Antropologia-UNICAMP)
Comunidades remanescentes de Quilombo Lagoa da Pedra e Kalunga Mimoso – Arraias – Tocantins	Sandra Maria Faleiros Lima (UFT)

Discriminação racial e ação afirmativa no Santiago Falluh Varela (UnB)
emprego sob a perspectiva dos discursos
jurídicos
